

MANUAL DE
ORIENTAÇÕES SOBRE

Doença do Refluxo Gastroesofágico



AUTORIA

Ana Paula Nunes Sampaio

Acadêmica do curso de medicina da
Universidade CEUMA, São Luís - MA .

Rebeca Silva de Melo

Acadêmica do curso de medicina da
Universidade CEUMA, São Luís - MA .

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (UNICEUMA) Universidade Ceuma
Processamento técnico Catalogação na fonte elaborada pela equipe de Bibliotecárias:**

Gleice Melo da Silva – CRB 13/650

Marina Carvalho de Souza – CRB 13/823

Michele Alves da Silva – CRB 13/601

S192m Sampaio, Ana Paula Nunes.

Manual de orientações sobre doença do refluxo gastroesofágico.
[Recursos Eletrônico]. Ana Paula Nunes Sampaio, Rebeca Silva de
Melo, Monique Santos do Carmo, Ronildson Lima Luz. - São Luís:
UNICEUMA, 2021.

11p.: il.
ISBN 978-65-86988-46-1

1. Fatores de risco. 2. Epidemiologia. 3. Sintomas. I. Título.

CDU: 616-083:616.34

Apresentação

Esse manual informativo sobre doença do refluxo gastroesofágico, faz parte de um projeto do eixo de iniciação científica do 2º período, feito por alunas do curso de medicina da Universidade CEUMA.

Nosso objetivo é trazer informação para população leiga, sobre essa doença tão prevalente na atenção básica.



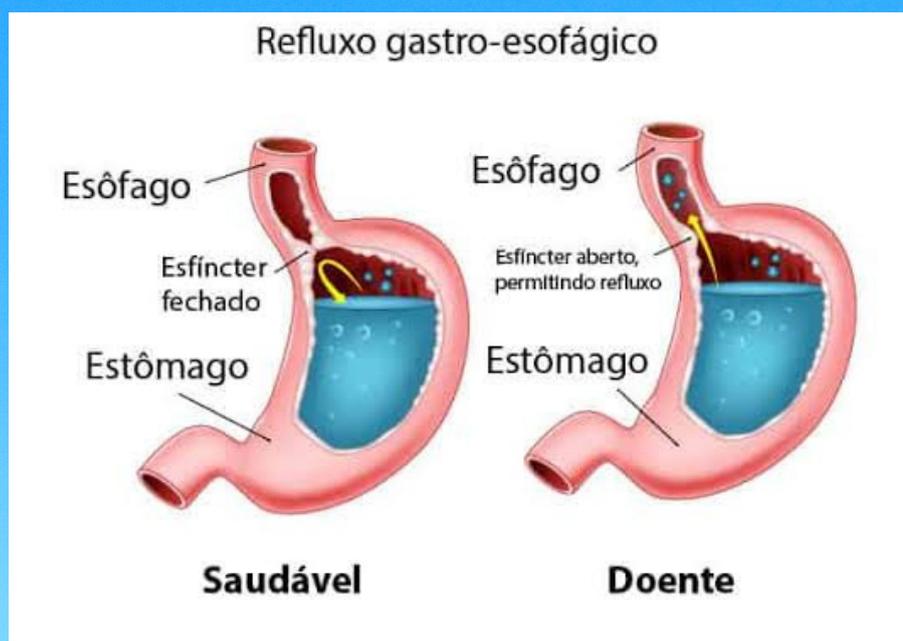
Sumário



O que é DRGE?	Pág. 1
Epidemiologia	Pág. 2
Fatores de Risco	Pág. 3
Sintomas	Pág. 4
Tratamento	Pág. 5
Prevenção	Pág. 6
Onde buscar ajuda?	Pág. 7
Referências	Pág. 8

O que é DRGE?

Doença do refluxo gastroesofágico ou DRGE, ocorre porque o músculo que fica entre o esôfago e o estômago perde a força e permite que o alimento e ácidos do estômago voltem para o esôfago, causando esse refluxo.



Epidemiologia

A DRGE é extremamente comum, podendo acometer cerca de 40% da população mundial.

Ela pode atingir desde crianças, até idosos, manifestando-se igualmente em ambos os sexos!



Fatores de Risco

Algumas situações são consideradas de risco, pois aumentam as chances de uma pessoa apresentar DRGE.

Dentre os fatores de risco temos:

- Obesidade
- Gestação
- Uso de medicamentos
- Consumo de alimentos como :
cafeína, álcool, gordura,
chocolate e hortelã
- Tabagismo



Sintomas

A pessoa pode apresentar um quadro de azia persistente e regurgitação de ácido. Entretanto existe aqueles que não sentem esses sintomas.

Vamos listar alguns dos sintomas mais prevalentes:

- Rouquidão
- Pigarro
- Tosse crônica
- Sensação de comida engasgada na garganta
- Mau hálito



Tratamento

Atualmente temos tratamentos clínicos ou cirúrgicos. Na maioria dos casos, o tratamento clínico com uso de medicamentos e mudanças no estilo de vida ajudam muito a reduzir os sintomas.

É fundamental a cooperação do paciente nesse processo de mudança do estilo de vida. Dentre elas, a melhora dos hábitos alimentares, evitando o consumo de alimentos que desencadeiam ou mesmo pioram os sintomas; fazer refeições de forma fracionada; evitar uso de tabaco e álcool; não deitar após ingerir comidas e manter a cabeceira da cama sempre elevada pelo menos 15 cm. Outra medida fundamental é a perda de peso corporal, em indivíduo com sobrepeso.

Prevenção

A manutenção de um estilo de vida saudável, como uma alimentação balanceada; a prática de atividade física, bem como fazer visitas frequentes ao médico é uma boa forma de prevenir a DRGE.



Onde buscar ajuda?

Lembre-se !!!!

Todos os médicos da atenção básica estão capacitados para realizar o diagnóstico e tratamento da DRGE.

Procure sempre o posto de saúde mais próximo a sua casa!



Referências



FRAGA, Pedro Lopes; MARTINS, Fábio dos Santos Cosso. Doença do Refluxo Gastroesofágico: uma revisão de literatura. Cadernos UniFOA, v. 7, n. 18, p. 93-99, 2017.

FOCO, DIRETRIZES EM. Doença do refluxo gastroesofágico: tratamento não farmacológico. Rev Assoc Med Bras, v. 58, n. 1, p. 18-24, 2012.

HENRY, Maria Aparecida Coelho de Arruda. Diagnosis and management of gastroesophageal reflux disease. ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo), v. 27, n. 3, p. 210-215, 2014.

KATZ, Philip O.; GERSON, Lauren B.; VELA, Marcelo F. Guidelines for the diagnosis and management of gastroesophageal reflux disease. American Journal of Gastroenterology, v. 108, n. 3, p. 308-328, 2013.

KAHRILAS, Peter J. Gastroesophageal reflux disease. New England Journal of Medicine, v. 359, n. 16, p. 1700-1707, 2008.

MORAES-FILHO, Joaquim Prado P. et al. Prevalência da pirose e da doença gastroesofágica numa população urbana brasileira. Arquivos de Gastroenterologia, v. 42, n. 2, p. 122-127, 2005.

NASI, Ary; MORAES-FILHO, Joaquim Prado P. de; CECCONELLO, Ivan. Doença do refluxo gastroesofágico: revisão ampliada. Arquivos de Gastroenterologia, v. 43, n. 4, p. 334-341, 2006.

PEREIRA, Giedre Ingrid das Neves et al. Tradução e validação para a língua portuguesa (Brasil) de instrumentos específicos para avaliação de qualidade de vida na doença do refluxo gastroesofágico. Arquivos de Gastroenterologia, v. 44, n. 2, p. 168-177, 2007.

RICHTER, Joel E.; RUBENSTEIN, Joel H. Presentation and epidemiology of gastroesophageal reflux disease. Gastroenterology, v. 154, n. 2, p. 267-276, 2018.



CEUMIA

UNIVERSIDADE
